

RURAL SEMANAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 14 - 17 a 23 de agosto de 2015



Serviço Social

Novo curso de graduação da UFRRJ P.5

Entrevista: Marisa Vales

Coordenadora do curso de Belas Artes fala sobre a organização do primeiro FestFIC. P.3

FestFIC

Festival de Arte e Cultura une 9 instituições de ensino do estado do Rio P.6 e P.7

Editorial

Boas-vindas

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se enche de sons, cores e novas histórias com a chegada de mais um semestre que se inicia nesta segunda-feira, dia 17 de agosto. São novos estudantes que chegam e veteranos que voltam ao convívio acadêmico, professores que retomam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão após merecidas férias. Novos desafios a serem enfrentados, num ano cuja tônica é o contingenciamento de recursos, o que leva todos os setores da instituição a se reprogramarem, a repensarem suas práticas e ações cotidianas, visando superar esse momento de limitação orçamentária e financeira.

Os servidores técnicos-administrativos da UFRRJ continuam participando do atual movimento de greve, em nível nacional, definido pela sua federação de sindicatos e que atinge a grande maioria das Instituições Federais de Educação Superior (Ifes). Eles lutam pelo reconhecimento de sua pauta de reivindicações, juntamente com as demais categorias, que visam garantir negociação com os órgãos de governo, sempre em busca de uma maior qualidade na oferta da educação pública e de condições de trabalho dignas para todos.

Entre nossas prioridades, destacamos: a continuidade da oferta de programas e projetos capazes de oferecer uma melhor qualificação aos profissionais que aqui se formam; a elaboração e difusão de pesquisas relevantes para o país e para a humanidade e, com muita relevância, viabilizar ações efetivas junto às comunidades onde a instituição se insere. Isto exige, principalmente nesse cenário apresentado, que a criatividade, inerente aos processos da busca do conhecimento novo, seja estimulada no sentido de propostas alternativas e viáveis para o desenvolvimento da UFRRJ.

Nesse sentido, torna-se muito interessante este novo semestre que se inicia, pois 2015.2 traz novos jovens para compor a comunidade ruralina, poucos dias após a formatura da primeira turma de estudantes da Universidade Rural da Terceira Idade (Urati). A solenidade foi duplamente emocionante: primeiro, pelo seu significado, e segundo, porque foi extremamente alegre, quando um grupo de idosos demonstrou a importância de a Universidade se abrir para todas as camadas da população. Vimos nossos corredores permeados com a energia da juventude no encontro salutar com a sabedoria acumulada daqueles que, quando jovens, não tiveram a oportunidade de cursar uma instituição de ensino superior.

É esta universidade múltipla, diversa e criativa, que acolhe desde a Educação Infantil, em seu Caic Paulo Dacorso Filho; a Educação Básica, Técnica e Tecnológica, em seu Colégio Técnico; até seus cursos de Graduação e de Pós-Graduação, nos câmpus de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios e no seu câmpus de pesquisa em Campos de Goytacazes. Boas-vindas ao novo semestre letivo e juntemo-nos todos no esforço para preservar, desenvolver e dinamizar a nossa linda Universidade Rural! ■

Calendário Acadêmico

Setembro

7 de setembro – Feriado nacional

10 de setembro – Término do prazo para renovação do trancamento de matrícula na UFRRJ através do Quiosque Alunos

15 de setembro – Prazo final para cancelar a matrícula em uma ou mais disciplinas

15 de setembro – data final para solicitação de movimentação interna [mudança de câmpus, mudança de turno, mudança de modalidade - presencial ou à distância no mesmo curso de graduação].

15 de setembro – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

Opinião

AS COISAS TRISTES

• Laís Bronzi Rocha,
aluna do CTUR - Colégio Técnico da UFRRJ

Café da manhã sem pão
Ter sono e não poder dormir
Não ter um amigo de estimação
Não poder voar sem cair

O sol quente de meio dia
Não ser lembrado pelo galo
Ver um sem-teto e ter moradia
Pancada de amor que não dói, mas cria calo

Gostar de uma música e não saber o nome
Ver um animal passando fome
A lembrança ruim que nunca some

Poder dizer o que pensa e não dizer
Ser amado por alguém e não saber

Se esquecer, se esconder, morrer e não perceber ■

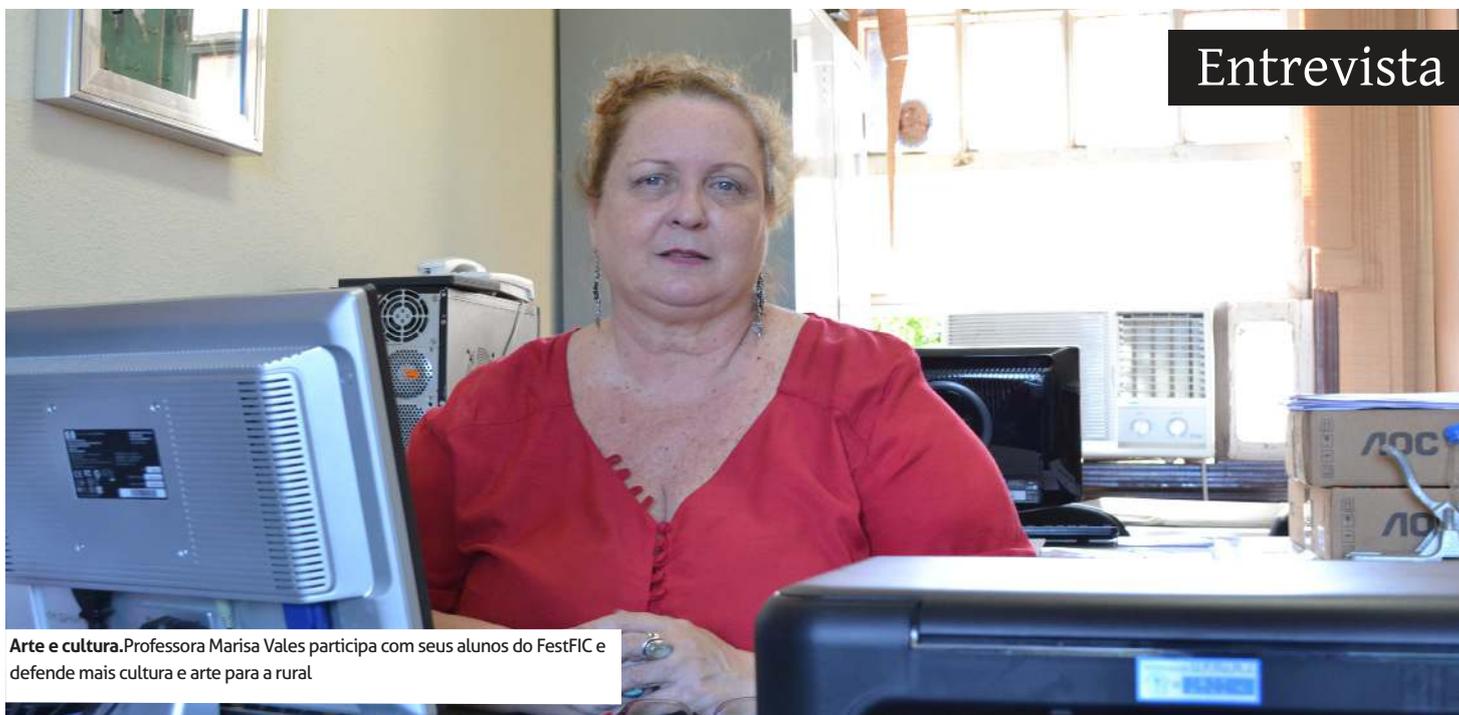
Comunique-se

Para divulgar algum evento ou informação no **Rural Semanal**, envie um e-mail para comunicacao@ufrj.br. Ou venha pessoalmente à Coordenadoria de Comunicação Social (3º andar do P1, Sala 131-1).

Disque Denúncia

O Disque Denúncia é um serviço organizado da sociedade civil do Rio de Janeiro. Se precisar, ligue: 2253-1177.

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Administração Central. A publicação de réplicas ou trélicas está sujeita à avaliação da redação do periódico.



Arte e cultura. Professora Marisa Vales participa com seus alunos do FestFIC e defende mais cultura e arte para a rural

POR MAIS ARTE E CULTURA NA RURAL

Marisa Vales, coordenadora do curso de Belas Artes, fala sobre a importância de trazer eventos culturais para a UFRRJ

• Luis Henrick Teixeira

De 7 a 22 de julho, a UFRRJ recebeu o primeiro FestFIC, um Festival de Arte e Cultura organizado pelo Fórum Interuniversitário de Cultura, que tem como proposta levar trocas culturais para o estado do Rio de Janeiro. Dentre os mais de 30 câmpus participantes de instituições públicas, a Rural é a única que possui sede na Baixada Fluminense e tem extrema importância na propagação da arte e cultura na região.

Uma das figuras importantes para que este projeto saísse do papel foi a professora Marisa Vales, coordenadora do curso de Belas Artes. Em entrevista ao **Rural Semanal**, ela fala da importância de trazer este grande evento para a UFRRJ e como ocorreu a organização que tornou o evento realidade.

Rural Semanal: Como surgiu a ideia de trazer o FestFIC para a UFRRJ?

Marisa Vales: Sou curadora de obras de arte e em todo período costumo fazer a exposição do trabalho de alunos e ex-alunos. Um amigo da UFRJ queria fazer uma parceria para o festival. A intenção era levar a produção para fora da sala de aula, para o município que a instituição está localizada, e chamar grupos de extensão, relacionados à arte e cultura, para mostrarem seus trabalhos. Tudo isso adicionado ao momento dos 450 anos do Rio de Janeiro. Pensei que, na Rural, o curso de Belas Artes não poderia ficar de fora, então fiz a proposta para a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade. Assim, comecei a frequentar as reuniões junto da Coordenadora de Comunicação da UFRRJ, Cristiane Venâncio, que topou a ideia e ajudou com a divulgação. Fiz um projeto com uma programação do curso e os professores compraram a ideia de participar.

Por que resolveu se envolver na organização, o que chamou sua atenção?

Participo de todas as atividades do curso de Belas Artes, gosto muito. O que mais curti na proposta é poder ouvir o

outro, ver o outro, sem barreiras ou restrições. Acho que às vezes a Rural fica fechada nela mesmo, falta interação entre os cursos, que as vezes não se comunicam entre si. O FestFIC foi um momento para se unirem, comunicarem e apreciarem a arte.

Quais os destaques da edição?

Fizemos algo em pequena escala, mas tudo foi muito importante. Precisamos pensar com a sociedade o que é arte e cultura. Fizemos bastante em relação à limitação dos recursos que tínhamos disponíveis. Primeiramente precisamos pensar no que é arte e cultura e quais os caminhos para elas. Algumas parcerias foram importantes para esta edição, como com a Antropologia e o museu Casa do Pontal, que conseguimos graças a este festival.

Qual a importância de levar um evento de extensão de grande porte como este para integrar a comunidade?

Eu apresentei o projeto para Belas Artes e para a Pró-Reitoria de Extensão. Eles aprovaram e o evento foi vinculado. Acho que a principal ligação foi mesmo com os grupos de extensão que tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos que desenvolvem há bastante tempo e levá-los para a comunidade.

Tivemos uma integração muito legal também com o Centro Cultural de Seropédica. Recebemos algumas visitas de escolas no Festival. É fundamental que a arte volte para a comunidade, principalmente por sermos uma instituição pública. Precisamos devolver o recurso à comunidade, o que é investido. Precisamos, de alguma forma, pagar por esta Universidade, e a forma é transformando a vida das pessoas. Para ajudá-las precisamos mostrar um novo olhar, abrir as portas das universidades. Discutir o que se pensa como arte é uma forma de transferir conhecimento e dar um retorno dos recursos que são investidos aqui, para a sociedade.

Quais foram os desafios da edição e as expectativas para as futuras?

Primeiramente gostaria de agradecer a todos que ajudaram e se envolveram para que o evento acontecesse e também a todos os professores, alunos e técnicos que ajudaram e também vieram prestigiar. Tivemos algumas falhas como o fim de período, o que atrapalhou a participação dos alunos nas atividades. Outra coisa que vamos focar também, futuramente, será na divulgação. Fazer com que as pessoas desejem estar presentes, participar.

Ainda, queremos que o festival passe de regional para nacional e depois até mesmo internacional. Estamos abrindo novos caminhos. Reunir todas as tribos, cores e religiões como presenciei na Casa Funarte. Precisamos abrir novas discussões. Trazer ainda mais arte e cultura para a Rural. Mais literatura, filosofia, antropologia, arquitetura, que não tiveram oportunidade de participar e quem mais quiser chegar. ■

PRÊMIO SANTANDER UNIVERSIDADES 11ª EDIÇÃO



PRÊMIO
SANTANDER
EMPREENDEDORISMO



PRÊMIO
SANTANDER
UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA



PRÊMIO
SANTANDER
CIÊNCIA E INOVAÇÃO



PRÊMIO
GUIA DO ESTUDANTE
DESTAQUES DO ANO

Inovação. A premiação busca estimular a produção científica, especialmente ideias inovadoras.

UNIVERSIDADES CRIATIVAS

Ideias empreendedoras ganham destaque na 11ª edição do Prêmio Santander Universidades

• Jaqueline Suarez

Estão abertas, até o dia 17 de setembro, as inscrições para uma das maiores e mais importantes premiações acadêmicas do país, o Prêmio Santander Universidades. O programa incentiva ideias e projetos inovadores desenvolvidos por alunos, professores, pesquisadores e gestores de Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo é reconhecer e viabilizar os projetos criados na academia e trazê-los para a sociedade, beneficiando milhares de pessoas. A novidade desta edição é o destaque para Agronegócios, que vai premiar pesquisas na área de Biotecnologia.

Por acreditar no potencial empreendedor das IES brasileiras, o Santander Universidades criou em 2005 a premiação. Até ano passado, a iniciativa somava mais de 65 mil projetos inscritos, 140 vencedores e mais de R\$ 9 milhões investidos. O prêmio é composto por quatro grandes áreas que valorizam o empreendedorismo, a pesquisa científica, a extensão e práticas que buscam a excelência na gestão das instituições.

Para a reitora da UFRRJ Ana Dantas, o Prêmio Santander Universidades é uma grande oportunidade.

É fundamental chamar atenção para este prêmio que congrega várias universidades importantes do país. Destacamos que ele abre possibilidades tanto para professores quanto para alunos. Portanto, este pode ser o momento de expandir nossos horizontes.

Os benefícios não são destinados apenas aos vencedores. Todos os inscritos no programa podem realizar um curso de empreendedorismo online, certificado pela Babson College. Além disso, os participantes recebem orientação de empresas e profissionais, referências no mercado, para desenvolverem seus projetos. Isso significa amadurecer a ideia e gerar visibilidade, aumentando as chances de tirá-la do papel.

Por dentro de cada categoria

A categoria "Empreendedorismo" apoia projetos focados em oportunidades de negócios e estimula estudantes – graduandos e pós-graduandos – com perfil e atitude empreendedora. Os cinco vencedores são premiados com R\$ 100 mil cada, além de receber orientação da Endeavor, organização referência em empreendedorismo no Brasil.

"Ciência e Inovação" é a área que incentiva a pesquisa. A premiação busca apoiar e estimular a produção científica, especialmente ideias inovadoras, além de valorizar o trabalho do professor pesquisador no país. São quatro categorias com premiação de R\$ 100 mil para o vencedor de cada uma. Podem concorrer pesquisas no setor de indústria, tecnologia da informação, da comunicação e da educação, biotecnologia e saúde.

Para promover a integração entre comunidade acadêmica e sociedade, a categoria "Universidade Solidária" premia projetos de extensão de professores e alunos. Podem ser inscritas práticas que estejam em execução ou que ainda estejam idealizadas no papel. A premiação de R\$ 100 mil para cada um dos oito vencedores deve ser utilizada para amadurecimento desse projeto, que deve ter ênfase no desenvolvimento sustentável e na geração de renda.

O programa também premia gestores e professores que apresentem ideias e ações inovadoras, visando à busca por excelência na gestão das universidades. A categoria "Destaques do Ano" reconhece iniciativas que contemplem captação de recursos, empregabilidade, interdisciplinaridade e apoio ao aluno.

Os vencedores são divulgados nacionalmente e premiados em uma cerimônia realizada em São Paulo. Para saber mais sobre o programa, acessar o regulamento ou se inscrever, visite: <https://goo.gl/7Nk9EV> ■

“

É fundamental chamar atenção para este prêmio que congrega várias universidades importantes do país. Destacamos que ele abre possibilidades tanto para professores quanto para alunos.

Ana Dantas, Reitora da UFRRJ



Idealizadoras: Fabrícia Vellasquez e Meiryellem Valentim fazem parte do grupo que tornou possível a graduação em Serviço Social

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL CHEGA À UFRRJ

Primeira turma inicia neste período, atendendo à demanda da Baixada Fluminense e da Zona Oeste

• Laiz Carvalho

Entre as cinco principais universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, a Universidade Rural era a única que ainda não oferecia o curso de Serviço Social. Mas em breve isso vai mudar, pois a primeira turma do curso começa suas aulas já neste período letivo.

A coordenadora da graduação em Serviço Social, professora Fabrícia Vellasquez Paiva, destacou que era uma necessidade antiga na região a oferta de uma formação crítica de um profissional desta área, a partir de uma instituição pública.

— A localização geográfica da Rural trazia essa demanda com clareza, principalmente por ser uma região que atende a Baixada Fluminense e a Costa Verde, que não têm oferta de curso público de Serviço Social em nível de graduação — comentou a professora Fabrícia.

O profissional formado no novo curso será preparado para lidar com as diversas expressões da questão social. Tem, nesse sentido, uma ampla inserção profissional, podendo trabalhar com questões que envolvem a exclusão social. Ele também pode se envolver no planejamento e na execução de políticas públicas e de programas sociais voltados para a garantia de direitos e a integração dos indivíduos na sociedade.

Segundo a coordenadora, a criação do novo curso também é importante para gerar profissionais da área do Serviço Social na região da Baixada Fluminense.

— Com a criação do curso de Serviço Social, pensamos muito no público que reside na proximidade. As pessoas que optarem por fazer esta graduação na UFRRJ, seja pela proximidade, facilidade, ou por escolha mesmo, poderão voltar posteriormente para o mercado de trabalho (que pode vir a ser o local), que precisa de assistentes sociais — opinou a professora.

Segundo Fabrícia Vellasquez, o curso de Serviço Social começou a ser pensado em 2011, por uma

grande equipe: ela mesma, Meiryellem Valentim, assistente social e diretora da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) da UFRRJ e o professor Jorge Luiz de Góes, além dos professores do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria, que, posteriormente, aderiram à proposta. Com a colaboração destas pessoas, e do apoio de algumas entidades representativas da área, tais como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/ 7ª Região – RJ), o projeto foi tomando forma para que, no segundo período letivo deste ano, o curso de bacharel em Serviço Social tivesse sua primeira turma de alunos ingressando na Universidade Rural.

A perspectiva da professora é de que os próprios alunos, depois de formados, colaborem na construção do curso.

— Esperamos que nossos alunos continuem a cultura existente na Rural de não ‘deixarem’ a Universidade ao término da graduação, reingressando através de projetos e/ou cursos de pós-graduação, que em breve também farão parte desse processo de criação do Serviço Social na UFRRJ — opinou a coordenadora do curso.

Sisu

A procura por vagas no curso de Serviço Social da UFRRJ no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) surpreendeu a professora Fabrícia Vellasquez, principalmente pelo fato de ser a primeira turma e o curso ter tido pouco tempo de divulgação. Foram quase 1.300 candidatos interessados nas 40 vagas oferecidas pelo curso, e a relação foi de aproximadamente 32 candidatos para cada vaga, segundo dados do Sisu/MEC/UFRRJ.

O curso, que pertence ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), será vespertino até o quarto período, e matutino do quinto período em diante, a fim de facilitar a vida dos discentes no período de estágio. A entrada de alunos será anual. ■

“Com a criação do curso de Serviço Social, pensamos muito no público que reside na proximidade”.

Fabrícia Vellasquez, coordenadora do curso de Serviço Social

PRIMEIRO FESTIVAL DE C

Festival do Fórum Interuniversitário

O Festival do Fórum Interuniversitário de Cultura (FestFIC), que aconteceu simultaneamente em nove instituições públicas de ensino superior no estado do Rio de Janeiro, levou o que era produzido nas universidades para a comunidade. O festival aconteceu na primeira quinzena do mês de julho. Na UFRRJ, englobou apresentações artísticas, exposições, oficinas, palestras e mesas redondas.

O curso de Belas Artes, sob a coordenação da professora Marisa Vales, deu o pontapé inicial para a realização do FestFIC na Universidade. Ofereceu cerca de 14 atividades para a programação, que englobaram o tema central do evento "450 Anos do Rio de Janeiro".

A organização das exposições e palestras foi realizada por grupos de disciplinas afins, como Escultura, Pintura, Gravura, Ilustração e Desenho, com a proposta de apresentar obras e projetos realizados por alunos durante o semestre, sob a coordenação dos professores.

No dia 7 de julho, iniciaram-se as primeiras atividades, com a abertura das exposições "Múltiplos Olhares", "Ilustração" e a "Semana da Gravura". A "Múltiplos Olhares" foi organizada pelos professores de Escultura Antonio Jose da Silveira, Marisa Vales e Thales Yvison. Ofereceu múltiplas visões - dos 55 alunos participantes - sobre paisagem, fauna, flora, pessoas, ícones e a desmaterialização de ícones do Rio de Janeiro.

Contou também com a palestra "Ricardo Newton: Paisagens do Rio", ministrada pela Professora Michelles Sales, da UFRJ, e pela pesquisadora Nicole Alvares/ doutoranda da UFRJ. Ricardo Newton é um artista que, desde o final dos anos 70, pinta as paisagens do Rio. Seu foco é o cotidiano da zona sul do Rio de Janeiro – principalmente Copacabana, lugar em que mora. Sob essa perspectiva, elas apresentaram um estudo antropológico de suas imagens, ressaltando as transformações sociais, culturais e urbanas durante os quarenta anos de sua pintura.

Dentre as várias programações, o Ateliê de Portas Abertas foi aberto no Salão Nobre, nos dias 8, 9 e 10 de julho, para a "Exposição de Pintura". Organizado pelos professores Ana Moura, Fábio Cerdera, Fábio Macedo, Henrique

Peixoto, Luciana Dilásccio e Vinícius Gomes, a proposta era mostrar o resultado das atividades acadêmicas de Pintura da professora Luciana Dilásccio, e também convidar os visitantes a participarem de atividades com desenho e pintura, sob a supervisão de professores e alunos do curso "Atelier Pintura Modelo Vivo".

Marisa Vales explica um pouco sobre a importância do envolvimento do curso de Belas Artes no FestFIC, e como o desenvolvimento de futuros projetos culturais é importante para a Universidade.

— Estamos em um momento fértil para a área de Arte e Cultura com a chegada de vários editais e projetos. A Rural já participa através da Reitoria e Pró-reitora de Extensão do FestFIC, mas precisa do envolvimento de todos os professores, alunos, técnicos que trabalham na área de arte e cultura. O curso de Belas Artes se dispõe a este diálogo.



Oficinas . Arte, cultura e troca de conhecimento entre os alunos

Aprendizados muito além dos acadêmicos

O FestFIC também foi uma oportunidade de troca de conhecimentos em um local muito propício, como o espaço universitário. Pelo P1, durante todo o dia, ocorreram diversas oficinas ministradas voluntariamente por alunos. Um momento para compartilhar suas habilidades e seus *hobbies* com estudantes de diversos cursos da Universidade. Fotografia, Flauta Doce, Violão, Mangá e Teatro foram oficinas que aconteceram no jardim do Pavilhão Central.

A aula de Fotografia, a mais requisitada, foi ministrada por cinco alunos do curso de Jornalismo: eles transmitiram seus conhecimentos para outras quinze pessoas. Foi a que Clayton de Oliveira escolheu, a fim de melhorar suas habilidades com a câmera. Para ele, esse evento é muito benéfico para o espaço acadêmico:

— Esse tipo de festival deveria acontecer todo mês no câmpus da Rural, acho que ajudaria na interação entre os cursos e na divulgação dos cursos de Humanas.

Luana Mendes Gonçalves é da área de Exatas, cursa Engenharia Agrícola e Ambiental, e também aproveitou para participar da oficina de Fotografia. Segundo ela, foi um momento de se expressar em uma área bem diferente da que segue na Universidade.

— Foi muito proveitoso ter uma máquina profissional nas mãos, colocar em prática e exercitar a observação, a criatividade, o melhor ângulo e o poder de decisão em um clique de maneira tão divertida. Isso enriquece a vida cultural, nos faz exercitar a arte e a criatividade — conta.

Thays Carmo Sodré participou duplamente do FestFIC: além de fazer parte de uma das bandas que se apresentou, a Canto do Uirapuru, ensinou Flauta Doce. A oficina foi uma oportunidade de passar um conhecimento que começou a adquirir aos 5 anos, em sua cidade natal, São Domingos do Capim, no Pará. Para ela, essa experiência foi muito especial.



Exposições . Alunos expõem sua arte no hall do P1

CULTURA DO RIO DE JANEIRO

rio de Cultura (FestFIC) chega à UFRRJ para ficar!

— Trata-se de proporcionar musicalização para pessoas que nunca tiveram. Poder ensinar algo que eu amo, me faz multiplicadora de felicidade e de conhecimento. Sinto que é um papel essencial quando se sabe algo. O FestFIC ajuda a compartilhar conhecimento, e como a diversidade da Rural é muito grande, quem oferece sempre recebe, ou seja, você aprende mais do que ensina — conclui.



Música. Levando o som com uma “pegada” ruralina.

Teatro e música

Quando se trata de evento cultural, não pode faltar música, dança e teatro. E o FestFIC teve tudo isso. As apresentações aconteceram no dia 8 de julho, no Auditório Gustavo Dutra.

O grupo DiversidArte, que desenvolve um projeto de teatro com alunos do Colégio Técnico da Universidade Rural (Ctur), realizou uma performance sobre a cultura afro-brasileira. Formado pelos professores do Ctur Eliete Miranda, Diogo Pinto e Angélica Laurindo, o grupo retratou temas sobre a cultura afro-brasileira e a busca pelo feminino. Segundo Eliete, o DiversidArte ajuda a impulsionar o cumprimento da lei que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Para encerrar as atividades do dia, grupos musicais formados por membros da comunidade acadêmica da Universidade, alegraram o auditório com diversos ritmos. A abertura e apresentação da mostra musical ficaram por conta do aluno Victor Ohana, do curso de Jornalismo, que apresentou três músicas, entre elas, uma composição em homenagem à UFRRJ.

Também em apresentação solo, Geuzimar Terração, aluno do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, trouxe sucessos do sertanejo de raiz e modas de viola. O grupo Arco de Pipa agitou a plateia com o seu mangubeat, uma mistura de ritmos regionais, como maracatu, rock e hip hop. A banda Canto do Uirapuru apresentou uma seleção com o melhor do forró, com direito até a um casal no palco mostrando passos de dança durante a apresentação do grupo. O rock não poderia ficar de fora. Maverick 2.0 e Lamúria trouxeram composições próprias e interpretações de grandes sucessos. O grupo Gaiatos em Gaia animou a plateia com um som que transita entre várias influências e ritmos somados com o suingue da música brasileira. Também tocando ritmos diversos, o grupo Capivaras em Transe botou a plateia para dançar com interpretações de Raul Seixas e James Brown. O samba ficou por conta dos meninos do Samba dos Borrás, que fizeram a plateia sair de suas cadeiras para sambar.

Cleiton Bezerra, aluno do curso de Jornalismo, destacou a importância do evento para a formação dos alunos.

— Foi um evento sensacional e de extrema importância para os alunos, porque a formação não está exclusivamente ligada às aulas que você assiste ou às matérias que estuda, vai além. E quando a Universidade proporciona isso na própria instituição, facilita todo o processo de aprendizagem.

Coral da UFRRJ

“Não há tempo que volte amor/Vamos viver tudo o que há pra viver/ Vamos nos permitir”. Quem participa ou assiste o Coral da UFRRJ consegue sentir, no momento, a mensagem dessa e de outras letras no íntimo. É a oportunidade para relaxar e se emocionar.

O coral, que existe desde 1969, apresentou-se no FestFIC Dia 8 de julho, ao meio-dia, o hall de entrada do P1 tornou-se um ambiente de arte e de sensações. Todos que passavam pelo caminho paravam e aproveitavam para assisti-lo. Naquela Estação, Epitáfio, Tempos Modernos e Deus lhe Pague foram algumas das músicas apresentadas. O grupo também trouxe uma canção hebraica e outra francesa.

— Quem participa do coral consegue passar a graduação com mais leveza. Faz bem para a saúde física, mental e espiritual. E quem ouve faz uma “viagem” com a gente. Algumas pessoas até viajam no tempo e isso proporciona essa possibilidade de se refazer. As pessoas se esquecem de qualquer problema. É como se você saísse do mundo e adentrasse ali no coral — comenta com um sorriso no rosto o regente Obadias Rocha.

Até hoje, o Coral da UFRRJ só teve dois maestros, sendo que Rocha está no comando desde 1996. O músico, que está à frente de mais seis corais, esforça-se para que os ensaios sejam sempre prazerosos. A ideia é proporcionar harmonia ao grupo e atender todos os convites.

O coral está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Tanto a comunidade acadêmica como a seropedicense podem fazer parte. Hoje, 30 pessoas, em média, participam dos ensaios que ocorrem no 1º andar do Pavilhão Principal (P1) da Universidade Rural.

— Nossos ensaios são às quartas e sextas. A pessoa vem, e eu faço uma avaliação vocal para saber em qual categoria ela se enquadra. Não precisa ter conhecimento prévio de música. Basta ter muita vontade, paciência e tempo para participar — explica o regente.

O maestro Rocha tem a intensão de comemorar os 20 anos de sua gestão em outubro do ano que vem. A ideia é realizar um encontro de corais. A celebração vai gerar sensações múltiplas àqueles que estiverem presentes.



Coral. Linda apresentação no P1

ADIAMENTO DO INÍCIO DAS TURMAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR)

A Pró-Reitoria de Graduação informa o adiamento do início das turmas de Pedagogia-Parfor de 2015.2 para o primeiro semestre de 2016. A decisão foi da Capes, após reunião com a reitora da UFRRJ, professora Ana Maria Dantas, e com a pró-reitora de graduação da instituição, professora Ligia Machado. Diante do novo calendário, a Pró-Reitoria de Graduação convida todos os envolvidos para uma reunião no dia 9 de setembro, às 15h, no auditório do Instituto Multidisciplinar, câmpus Nova Iguaçu. Consultas à "Nota de Esclarecimento" da Coordenação Geral do Parfor sobre o adiamento das turmas 2015.2 pelo link: <http://r1.ufrj.br/graduacao/paginas/home.php?id=PARFOR>

RESULTADO DA CONSULTA ELEITORAL PARA COORDENADOR E VICE-COORDENADOR DO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

O programa de pós-graduação em Administração - mestrado acadêmico em Administração da UFRRJ - divulgou o resultado da consulta eleitoral para a escolha de seu coordenador e vice-coordenador. Foram escolhidos pela comunidade acadêmica que compõe o programa os professores Maria Gracinda Carvalho Teixeira (DCAC) e Luiz Alberto de Lima Leandro (DAT) para ocuparem os cargos de coordenadora e vice-coordenador do referido curso.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi *Noite*. A foto foi tirada por @coelhon_ #nazablueymoon #ruralnafoto. O tema para a próxima semana será **"Estamos de Volta"**. Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook ([facebook.com/universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)).

OPORTUNIDADE DE ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Para os interessados em participar dos projetos de pesquisa que envolvem produtos naturais imunomoduladores e leishmanicida, e de interação carapato versus leishmania, a inscrição deve ser feita na secretaria do DMIV- Instituto de Veterinária, até o dia 31/08. Os pré-requisitos são: CR igual ou maior que 7.0, ter noção de inglês, ter disponibilidade de horários para as atividades do laboratório e execução dos experimentos, e ter a pretensão de fazer pós-graduação. No dia da inscrição, não se esquecer de apresentar a grade de horário. Logo após, será marcado entrevista com os candidatos.

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler, Laiz Carvalho, Larissa Bozi Lima e Jaqueline Suarez | **Arte de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Luis Henrick Teixeira, Jaqueline Suarez e Fernanda Barbosa | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 800 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 14 - 17 a 23 de agosto de 2015



<http://q-rc0/0y57>